

## **Pedagogia Universitária, políticas de currículo e práticas pedagógicas**

**Irene Jeanete Lemos Gilberto**

A docência universitária envolve espaços e tempos de reflexão e de reconstrução da trajetória pessoal e profissional dos professores. Trata-se de uma temática que vem sendo objeto de estudo na área da educação e também em outras áreas do conhecimento. Debates sobre os saberes pedagógicos necessários à profissão docente, e que envolvem a formação contínua dos professores, aliados a questionamentos sobre investimentos institucionais para a construção de pedagogias universitárias e a promoção de políticas de formação de professores vêm provocando reflexões sobre os significados de ser professor e as condições necessárias para a realização do trabalho docente. Este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* está organizado em torno das temáticas que envolvem: pedagogia universitária e sua relação com a ambiência institucional; políticas de currículo; escolarização de jovens e adultos; práticas pedagógicas de professores da educação básica.

Fabiana Meneghetti Dallacosta, docente e pesquisadora no Mestrado em Biociências e Saúde (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC), no artigo **Docência em saúde: breve reflexão sobre esta prática profissional**, apresenta um estudo sobre a formação dos profissionais da saúde para o exercício na docência. A partir de considerações sobre os motivos que levam o profissional da área da saúde a ingressar no ensino superior, a autora argumenta sobre a necessidade de formação contínua para esses profissionais, reiterando a importância de que a formação para docência ocorra no âmbito da instituição de ensino e seja integrada ao projeto pedagógico institucional. Na defesa de uma formação permanente para os profissionais da saúde que também são professores, questiona processos seletivos docentes que priorizam a

competência técnico-científica do profissional, o que se configura, no entender da autora, um critério que não garante o processo de ensino e de aprendizagem que envolve pesquisa, criação e recriação do conhecimento por parte dos estudantes e inovação de práticas pedagógicas por parte dos professores.

O artigo **Professores em docência no Ensino Superior: formação e desafios didático-pedagógicos no atual cenário brasileiro**, de Gean Breda Queiros, pesquisador no Programa de Mestrado Profissional em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES) e Kalline Pereira Aroeira, docente e pesquisadora no Programa de Mestrado Profissional em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES) é um estudo sobre concepções e práticas de professores bacharéis e licenciados a respeito da formação didático-pedagógica de docentes para o ensino superior. Com base em referenciais da área e em resultados da pesquisa sobre a referida temática, os autores defendem a necessidade de formação específica para a docência nesse nível de ensino, concluindo que a realidade da sala de aula tem mostrado que os saberes técnicos específicos são insuficientes para o enfrentamento dos desafios didático-pedagógicos que a carreira impõe.

Ainda no âmbito da pedagogia universitária, Diana Figueiredo de Santana Aquino (Universidade Federal da Grande Dourados) e Catiuce Marques (Fundação de Serviços de Saúde de Dourados), no artigo **Formação docente no ensino da Enfermagem**, abordam a docência de profissionais de Enfermagem. No artigo, propõem uma análise sobre a produção científica a respeito da docência no ensino superior, tomando como base o período de 2000 a 2018, com objetivo de problematizar questões centradas na formação dos profissionais de Enfermagem para o exercício do magistério no ensino superior. Ao considerar que as tecnologias também vêm exigindo novos saberes dos profissionais, as autoras alertam para a necessidade de um olhar mais atento para a formação docente desse profissional, em vista de que constituir-se professor implica um processo de vivência da prática docente, o que ocorre ao longo do tempo.

O processo formativo dos estudantes do ensino superior, por sua vez, envolve a construção humana e social dos alunos e, principalmente, a

escuta cuidadosa por parte dos docentes e gestores, inserindo-se, assim, no campo da pedagogia universitária. No artigo **Engajamento estudantil na educação superior**, de Alexandra de Santana Soares Silva, pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS) e Marinalva Lopes Ribeiro, Ph.D., professora permanente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS), as autoras apresentam suas reflexões sobre a relevância da relação professor-estudante para o engajamento acadêmico do estudante de graduação com base na análise da produção científica sobre a temática. No artigo as autoras abordam os desafios postos aos estudantes em relação às oportunidades de permanência nas instituições de ensino superior. Nesse sentido, compreendem o engajamento estudantil no conjunto das relações que envolvem não apenas a motivação do estudante para a continuidade no curso, mas também o bom relacionamento com colegas e professores, além das perspectivas da formação e da profissionalização. Ao propor que o estímulo aos estudantes integre o planejamento e as políticas institucionais na universidade, reiteram a relevância do engajamento estudantil para a pedagogia universitária, em vista da estreita relação entre aprendizagem, relações sociais e desenvolvimento pessoal do estudante na instituição de ensino superior.

No âmbito das políticas de currículo, o artigo **O Contexto de Influência da Política Curricular da Rede Municipal de Duque de Caxias**, de João Augusto Galvão Rosa Costa (Universidade Federal Fluminense - UFF), trata do contexto da política curricular da Rede Municipal de Duque de Caxias no período de 2002 a 2004. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos de Stephen Ball sobre o ciclo contínuo de políticas, o autor tece suas reflexões a partir da análise da produção científica sobre políticas curriculares, com objetivo de conhecer os fatores que levaram à criação da política curricular da Rede Municipal de Duque de Caxias. Em suas conclusões, destaca que, no período estudado, a Rede Municipal de Duque de Caxias criou sua própria política curricular, com base na expansão de marcos legais da Educação, entre os quais a LDBEN nº 9.394/96 que ratificou a validade da construção do PPP e dos currículos nas escolas.

Camila Henrique Santos (Universidade de Brasília - UnB), Solange Alves de Oliveira Mendes, docente e pesquisadora no programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (Universidade de Brasília - UnB) e Suelen Fernandes Silva (Universidade de Brasília - UnB), no artigo **Narrativas e Memória de Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos** propõem um estudo sobre alfabetização na EJA, como foco nos motivos que levaram os estudantes a abandonar a escola na infância. A pesquisa, cujo objetivo foi compreender o papel da leitura e da escrita na emancipação social dos sujeitos, foi realizada utilizando, como procedimento metodológico, narrativas e memórias de alfabetização de estudantes do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do Distrito Federal. Para as autoras, o trabalho infantil e a desvalorização da escola pela família estão entre os principais motivos de os estudantes de EJA não terem frequentado a escola na infância. Consideram, assim, que o retorno à escola deveu-se à busca dos sujeitos pela participação autônoma e pela necessidade de inserção social na sociedade letrada. Nesse sentido, as narrativas dos sujeitos sobre suas experiências e vivências contribuíram para desvelar significados sobre as relações com o outro e com o universo escolar, além da valorização de processos formativos não escolares que ficaram evidenciados na expressão das narrativas e memórias dos estudantes.

Ainda no âmbito dos processos formativos da Educação Básica, o Parecer CNE/CEB, n. 20/2009, que trata da Educação Infantil, define o currículo no Art. 3º. como “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico [...]” (BRASIL, 2009). Os processos formativos das crianças no ensino da música, da arte e das ciências são discutidos pelos pesquisadores nos artigos a seguir.

Em relação às práticas pedagógicas no ensino da música, o artigo de Wilson Rogério Santos (Universidade Federal de Tocantins), **Utilização de cantigas de roda nas escolas públicas da cidade de Lavandeira (TO)**, traz reflexões sobre a educação musical das crianças, com foco nas cantigas de roda utilizadas nas atividades pedagógicas realizadas nas salas de aula do Ensino Fundamental. Com objetivo de compreender o efeito das cantigas de roda na formação dos alunos, sua utilização e contribuição para a

formação das crianças, o autor traz uma análise dos dados da pesquisa cujos resultados mostraram que, embora a música esteja presente na sala de aula da educação infantil, sua utilização se dá, principalmente, como uma ferramenta para auxiliar as demais áreas do conhecimento. Para o autor, embora os professores utilizem a música nas práticas pedagógicas, raramente trazem o acervo das cantigas de roda, o que contribui, na sua percepção, para a perda de aquisição do patrimônio cultural pelas crianças. Destaca, assim, a importância da formação das professoras para melhor desenvolvimento das práticas pedagógicas em relação à música e à inclusão das cantigas de roda na sala de aula, considerando que estas constituem um instrumental pedagógico positivo que poderá facilitar também a compreensão de conteúdos ensinados, especialmente os relacionados à questão do desenvolvimento oral, psicomotor e de lógica matemática.

O artigo **Mediação Pedagógica e Conceitos de Música: um estudo com uma turma do 6º. ano do Ensino Fundamental**, de Katia Da Silva Ribeiro Araujo (Universidade Estadual de Londrina- UEL) e Carlos Toscano, docente e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação (Universidade Estadual de Londrina - UEL) propõe um estudo sobre a mediação pedagógica no ensino de música para estudantes da educação básica. Instigados pelo questionamento sobre as possíveis diferenças entre o que significa aprender música na escola e em outros espaços não formais, os autores apresentam suas reflexões sobre resultados da pesquisa realizada sobre o ensino de conceitos básicos sistematizados na área de música para estudantes dos anos finais da primeira etapa da escolaridade básica. Na análise dos dados obtidos por meio de observação das aulas e de registro das imagens gravadas, os autores observaram que, embora os estudantes tenham ampliado seus conhecimentos, ao final da atividade proposta pelo professor, não conseguiram atingir um nível de elaboração de conceitos num plano abstrato-genérico, etapa necessária para compreender a sistematização de conceitos.

Márcia da Silva Gonçalves (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN) e Maria da Conceição Costa, docente e pesquisadora no Mestrado Acadêmico em Ensino, do Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGE (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN), no artigo

**O desenho infantil como instrumento de linguagem para compreensão dos aspectos histórico-culturais dos alunos**, analisam os resultados da pesquisa realizada com professoras das turmas do Pré-escolar I matutino e Pré-escolar II matutino e vespertino e com alunos dessas turmas sobre o uso do desenho infantil como instrumento para compreensão dos aspectos histórico-culturais vivenciados pelos alunos no seu cotidiano. Partindo da premissa de que, por tratar-se de um instrumento de linguagem, o desenho oportuniza desvelar contextos histórico-culturais das crianças, as autoras apresentam suas análises sobre a prática pedagógica a partir de observações e análises das representações expressas pelos estudantes na produção de desenhos. Concluem que a prática pedagógica de utilização do desenho na Educação Infantil é uma ferramenta que possibilita desvelar os contextos sócio-culturais vivenciados pelas crianças. Por tratar-se de instrumento de aprendizagem, expressão e comunicação, as autoras reiteram a importância do desenho infantil nas práticas pedagógicas, em vista das possibilidades que oferece ao professor o desenvolvimento de um olhar significativo para as representações das crianças nos desenhos, o que poderá contribuir para maior interação entre elas e os professores.

As práticas pedagógicas para inclusão de crianças com Tea é a temática do artigo **Tecnologias de inclusão no ensino de crianças com TEA**, dos pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Maria Zildomar de Lima da Silva, Alysson Ramos Artuso e Cíntia Souza Batista Tortato. Neste artigo, os autores discorrem sobre as possibilidades que as tecnologias oferecem para a prática pedagógica de estudantes com TEA, considerando as potencialidades das tecnologias para o desenvolvimento de mecanismos que possam promover a inclusão dessas crianças no processo de aprendizagem. Concluem que, ao utilizar as tecnologias nas práticas pedagógicas, os professores podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

A prática docente no ensino da Química é tratada no artigo **A experimentação no ensino de Química: principais abordagens, problemas e desafios**, de Lucelia Rodrigues dos Santos (Universidade Federal do Amazonas - UFAM-IEAA) e de Jorge Almeida de Menezes, docente e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais-PPGCA (Universidade Federal do Amazonas- UFAM).

Partindo do pressuposto de que a Química permite não apenas o desenvolvimento de competências e habilidades do estudante, mas também a sua formação ética, os autores fundamentam seu trabalho em estudos de teorias e de modelos sobre a experimentação como metodologia de ensino. Ao elencar os principais problemas encontrados pelos professores na utilização dessa metodologia, entre os quais a dicotomia entre teoria e prática, a falta de estrutura adequada para realização da experimentação, além de lacunas na formação dos professores, os autores concluem que a metodologia de experimentação propicia rupturas com o ensino tradicional de transmissão teórica de conteúdos, trazendo mudanças nas relações entre professores e estudantes, em vista de o professor ser orientador e mediador do processo de ensino do estudante na construção do pensamento científico.

O livro didático é um dos instrumentos auxiliares dos professores no planejamento das aulas e em suas práticas pedagógicas. O artigo **Análise do conteúdo de Embriologia Humana em livros didáticos de Biologia do Ensino Médio**, de Lidiane de Fátima de Oliveira Souza; Carlos Alberto Sanches Pereira; Marcelle Alves Carvalho; Ana Paula Cunha Pereira, pesquisadores no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) traz uma análise de livros didáticos de Biologia do Ensino Médio sobre a Embriologia Humana. Usando como critério de seleção do material para análise os livros de Biologia, aprovados e recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018, os autores tecem, na perspectiva teórico-didática e metodológica, um estudo analítico sobre a abordagem da Embriologia Humana nos livros didáticos de Biologia para o Ensino Médio. Em suas considerações mostram que os livros analisados atendem às demandas de ensino de Embriologia Humana; no entanto, sugerem aos editores uma revisão dos conteúdos apresentados nas próximas edições para melhor direcionamento das práticas pedagógicas dos professores do Ensino Médio.

### **Referências:**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 11 de novembro de 2009.